

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ARTES VISUAIS
BACHARELADO EM DESIGN GRÁFICO

ANGELO GOMES PINHEIRO SILVA

**NEGRITUDES EM FOCO: UM FOTOLIVRO REPRESENTATIVO DA
DIVERSIDADE E IDENTIDADE NEGRAS**

GOIÂNIA

2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ARTES VISUAIS

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome completo do autor: Angelo Gomes Pinheiro Silva

Título do trabalho: Negritudes em foco: um fotolivre representativo da diversidade e identidade negras

2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador) Concorda com a liberação total do documento [X] SIM [] NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por **Rosana Horio Monteiro**,
Professor do Magistério Superior, em 16/01/2024, às 14:50, conforme
horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº](#)



Documento assinado eletronicamente por **Angelo Gomes Pinheiro Silva, Discente**, em 16/01/2024, às 18:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4295821** e o código CRC **D301C852**.

ANGELO GOMES PINHEIRO SILVA

**Negritudes em Foco: um Fotolivro Representativo da Diversidade e
Identidade Negras**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharel em Design
Gráfico da Faculdade de Artes Visuais (FAV)
da Universidade Federal de Goiás (UFG).
Orientadora: Prof^a Dra. Rosana Horio
Monteiro

GOIÂNIA

2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Silva, Angelo Gomes Pinheiro

Negritudes em foco [manuscrito] : Um fotolivro representativo da diversidade e identidade negras / Angelo Gomes Pinheiro Silva. - 2023.

58 f.: il.

Orientador: Profa. Dra. Rosana Horio Monteiro.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Artes Visuais (FAV), Design Gráfico, Goiânia, 2023.

Bibliografia. Apêndice.

Inclui lista de figuras.

1. Fotolivro. 2. Identidade negra. 3. Design editorial. I. Monteiro, Rosana Horio, orient. II. Título.

CDU 745/749



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ARTES VISUAIS

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos quinze dias do mês de janeiro do ano de 2024 iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “NEGRITUDES EM FOCO: UM FOTOLIVRO REPRESENTATIVO DA DIVERSIDADE E IDENTIDADE NEGRAS”, de autoria de ANGELO GOMES PINHEIRO SILVA, do curso de BACHARELADO EM DESIGN GRÁFICO, da FACULDADE DE ARTES VISUAIS (FAV) da UFG. Os trabalhos foram instalados pela Profa Dra ROSANA HORIO MONTEIRO (FAV/UFG) com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: Profa Dra ADRIANA APARECIDA MENDONÇA (FAV/UFG) E Prof. Dr WAGNER BANDEIRA DA SILVA (FAV/UFG). Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição do estudante. Posteriormente, após deliberação de forma reservada, a Banca considerou o TCC APROVADO.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Rosana Horio Monteiro, Professor do Magistério Superior**, em 22/01/2024, às 11:33, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Wagner Bandeira Da Silva, Professor do Magistério Superior**, em 22/01/2024, às 11:40, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Adriana Aparecida Mendonca, Professor do Magistério Superior**, em 22/01/2024, às 15:13, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4309479** e o código CRC **6250DEA4**.

Referência: Processo nº 23070.000029/2024-49

SEI nº 4309479

Agradecimentos

Em memória de meu pai José Antônio, que sempre torceu pelo meu sucesso. Agradeço a minha mãe Maristela Pinheiro e minha tia Márcia Pinheiro por todo o incentivo e apoio. Agradeço também a professora e orientadora Rosana Horio Monteiro pela paciência e cuidado com este trabalho.

Resumo

O objetivo desse trabalho é desenvolver um fotolivro impresso sobre negritudes, cujo conteúdo baseou-se principalmente na obra “O negro visto por ele mesmo” (2023), de Beatriz Nascimento. As fotos produzidas pelo autor destacam diferentes identidades negras e suas manifestações culturais numa perspectiva autobiográfica, explorando arquivos pessoais de família e fotografias tiradas com a câmera do celular, abordando temáticas diversas que contribuíram para a construção de um projeto de design editorial.

Palavras-chave: Fotolivro, identidade negra, design editorial.

Abstract

This work aims at developing a printed photobook about blackness, whose content was mainly based on the book “O negro visto por ele mesmo” (2023), by Beatriz Nascimento. The photos produced by the author highlight different black identities and their cultural manifestations from an autobiographical perspective, exploring personal family archives and photos taken by the camera of the cellphone, approaching different thematics that added to the construction of the editorial design project.

Keywords: Photobook, black identity, editorial design.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Rota da Escravidão	15
Figura 2 - Taís Araújo	18
Figura 3 - Lázaro Ramos e Thalita Carauta	19
Figura 4 - Elenco Pantera Negra	19
Figura 5 - Beyoncé	22
Figura 6 - Fotolivro Laróyè.....	24
Figura 7 - Fotolivro O suicídio de Meu Pai	26
Figura 8 - Fotolivro Cabanagem	26
Figura 9 - Fotolivro American Photographs.....	27
Figura 10 - Fotolivro The Americans	27
Figura 11 - Fotolivro Amazônia.....	28
Figura 12 - Diagramação Cabanagem	28
Figura 13 - Diagramação O Suicídio de Meu Pai	29
Figura 14 - Cotidiano por Januário Garcia	30
Figura 15 - Carnaval por Januário Garcia	31
Figura 16 - An illustrated bio-bibliography of black photographers	31
Figura 17 - Gordon Parks: the new tide – early work – 1940-1950.....	32
Figura 18 - Pixinguinha na cadeira de balanço, no quintal de casa	34
Figura 19 - Abaetetuba, Pará.....	34
Figura 20 - Dona Ivone Lara. Rio de Janeiro	35
Figura 21 - Álbuns de fotografia.....	36
Figura 22 - Esquema estrutural do livro	37
Figura 23 - Tipografias presentes no fotolivro	41
Figura 24 - Espelho editorial	42
Figura 25 - Exemplo Grid pré-textual	43
Figura 26 - Exemplo Grid textual miolo	44
Figura 27 - Exemplo Grid sem margem	45
Figura 28 - Exemplo Grid margem 0,5cm	45
Figura 29 - Exemplo Grid margem 1cm	46
Figura 30 - Fotografia em ambiente externo	47
Figura 31 - Fotografia em ambiente interno	47

Figura 32 - Capa do fotolivro	48
Figura 33 - Apresentação do fotolivro	49
Figura 34 - Encerramento do fotolivro.....	49

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	12
1.1.	JUSTIFICATIVA.....	13
1.2.	OBJETIVOS.....	14
1.2.1.	OBJETIVO GERAL.....	14
1.2.2.	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	14
2.	NEGRITUDE	14
2.1.	DIÁSPORA AFRICANA.....	14
2.2.	O POVO NEGRO NO BRASIL	16
2.3.	O NEGRO NA MÍDIA	17
2.4.	CONCEITO DE NEGRITUDE	20
3.	FOTOLIVROS E NEGRITUDE NA FOTOGRAFIA	23
3.1.	FOTOLIVROS.....	23
3.2.	ANÁLISE DE SIMILARES	26
3.3.	NEGRITUDE EM FOTOLIVROS.....	30
4.	DESENVOLVIMENTO.....	32
4.1.	METODOLOGIA	32
4.2.	ABORDAGEM VISUAL FOTOGRÁFICA.....	33
4.3.	MATERIAIS E TECNOLOGIAS.....	37
4.4.	NAMING.....	38
4.5.	TIPOGRAFIA	40
4.6.	ARQUITETURA DE INFORMAÇÃO E GRID	41
4.7.	TRATAMENTO DE IMAGEM E FINALIZAÇÃO.....	46
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
6.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	51
	APÊNDICES.....	56

1. INTRODUÇÃO

Em geral, quando se questiona sobre a história do povo negro, logo nos vem à mente a ideia de sofrimento, opressão e perdas, relacionadas ao período da escravidão, na relação desigual de poder imposta pelos colonizadores brancos, e no racismo que sobrou disso. Porém, esquecemos que toda essa prática também foi imposta pela branquitude, implementada no imaginário social sobretudo através das mídias presentes na sociedade, tais como a literatura e o cinema, a televisão, internet e a fotografia, esta última constituindo-se no foco deste trabalho.

É preciso lembrar e representar com mais fidedignidade a glória do povo negro, e recobrar o lugar dessas pessoas na sociedade como reais indivíduos e não como um objeto a ser comercializado pelas mídias, assim como afirmou o artista Eustáquio Neves para *Alma Preta*, agência de jornalismo especializada na temática racial: “Foi algo violento, como abrir o peito de uma pessoa, desumanizar e tratar como mercadoria o corpo negro”. É extremamente necessário trazer o corpo preto para o foco das representações na mídia, fugindo de estereótipos preconceituosos e nocivos, conforme destacou Gabriel Priolli Netto no documentário realizado pela TV Cultura de São Paulo, *O negro da senzala ao soul* (1977):

Para fazer com que [...] ele deixasse de ser invisível, que só aparece no carnaval e no futebol, para ser apresentado como homem, como criador e criatura.

Para isso, nesse trabalho construí uma narrativa visual sobre negritudes e o lugar do negro na sociedade brasileira através da criação de um acervo fotográfico, utilizando a câmera fotográfica de um celular para a captura das imagens e posteriormente utilizando softwares de edição fotográfica, para o tratamento das imagens. O foco principal do livro é contribuir para as representações visuais do negro no Brasil, a partir de uma perspectiva autobiográfica, investigando sua percepção com relação ao racismo e a si mesmo como indivíduo pensante e reproduzidor da cultura do seu povo.

Com temáticas e estilos de produção fotográfica diversos distribuídos pelos capítulos do fotolivro, foram explorados temas que abrangem desde a juventude e comunidade negra LGBTQIAP+ até a família e o cotidiano das pessoas negras,

utilizando como referências documentários e ensaios fotográficos já produzidos sobre essas temáticas.

1.1. JUSTIFICATIVA

Pesquisar sobre o tema “negritudes em imagens” é de extrema importância para o aprofundamento dos estudos na área, sobretudo no campo da produção de imagens fotográficas com o foco nas pessoas negras e procurando se desprender do olhar guiado pela branquitude nas mídias atuais. Segundo o Blog Observatório de Mídia, do curso de Jornalismo da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ):

Toda a história da fotografia perpassou pela lógica da branquitude e excluiu a população negra de suas próprias representações, fazendo com que sua iconografia sempre estivesse atrelada ao olhar branco. A imagem fotográfica da negritude esteve, e ainda está imersa em conceitos pré-definidos que criaram práticas sociais permanentes e dissociadas do povo preto. O apagamento da cultura e da ancestralidade foi um projeto bem executado e gerou inúmeras consequências nos dias atuais, dentre elas a falta de representatividade na mídia e na indústria visual e a perpetuação de estigmas preconceituosos. (OBSERVATÓRIO DE MÍDIA, 2021, s/p.)

Portanto, é necessário ampliar o desenvolvimento de projetos visuais que coloquem em pauta essas temáticas que foram perdidas e ofuscadas pela influência branca na mídia, utilizando como base a pesquisa e contribuição de pesquisadores e fotógrafos negros como Beatriz Nascimento, Eustáquio Neves, Walter Firmo, entre outros.

Há ainda o interesse pessoal do autor deste projeto, que procura pesquisar e compreender a própria identidade negra que foi construída ao longo dos anos por pertencer a uma família preta por parte de seu pai. Por isso, as temáticas abordadas no livro remetem a aspectos importantes de sua vida, o contato com a juventude e a comunidade LGBTQIAP+ no Ensino Médio e na Universidade e a vontade de estudar mais sobre as representações imagéticas com registros fotográficos de sua família, de compreender qual é sua história e todas as influências negras que possui em sua trajetória de vida. Cada tema e fotografia presentes nesse fotolivro possuem importância emocional, cultural ou estética, e contribuíram para a criação de um

produto gráfico coeso e com uma narrativa bem estruturada no que tange à vida e interesses do autor.

1.2. OBJETIVOS

1.2.1. OBJETIVO GERAL

O principal objetivo deste projeto é o desenvolvimento de um fotolivro para representar fotograficamente quem é o sujeito que se identifica como negro e suas características culturais, sociais, religiosas e ideológicas no Brasil na atualidade, a partir de uma perspectiva autobiográfica.

1.2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 1) Coletar referencial teórico sobre a população negra e referências visuais de fotógrafos que trabalhem com a temática da negritude;
- 2) Contribuir para a compreensão do que é a negritude e a identidade negra através do produto final;
- 3) Produzir um acervo fotográfico próprio com o foco na negritude e o cotidiano das pessoas pretas;
- 4) Organizar o planejamento editorial para o desenvolvimento do fotolivro (diagramação, edição e disposição das imagens, materiais necessários para a impressão do livro etc.)

2. NEGRITUDE

2.1. DIÁSPORA AFRICANA

A diáspora africana, também chamada de “diáspora negra”, foi um fenômeno histórico e social caracterizado pela imigração forçada de homens e mulheres do continente africano por meio do colonialismo europeu, transportados através de navios negreiros para diversas colônias europeias no Novo Mundo, as Américas. Junto com todos os negros que vieram para as colônias dos países europeus, como

localidades eram destinadas para os Estados Unidos, Caribe e Brasil, sendo Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro os principais destinos brasileiros. Devido ao grande fluxo de pessoas escravizadas de diferentes culturas e crenças para as colônias, que também já possuíam uma cultura própria, houve uma gigantesca influência negra nas sociedades em que os africanos estavam sendo inseridos, resultando em uma enorme diversidade cultural nas Américas.

Toda essa troca forçada de culturas e vivências ajudou a enriquecer essas novas sociedades com uma gigantesca influência negra através das novas representações culturais que surgiram, como nas artes, nas religiões de matriz africana que foram implementadas como o Candomblé e a Umbanda; e na música com o jazz, soul, reggae e samba. Porém também gerou um legado racista e preconceituoso, com marcas de um passado escravocrata que assombra o povo preto até os dias atuais, com incontáveis consequências que afetam diariamente milhares de pessoas ao redor do mundo, principalmente o racismo enraizado na sociedade.

2.2. O POVO NEGRO NO BRASIL

Muitos acham que a história negra, principalmente no Brasil, se resume apenas à época da escravidão, porém vai muito além desse período desumano. A história foi, e ainda é, construída através de todas as relações interpessoais e interculturais moldadas pela troca de vivências e pela necessidade de sobrevivência. Muitos aspectos das diversas culturas que vieram do continente africano com o colonialismo tiveram que ser readaptados para que fossem aceitos no Novo Mundo. Bons exemplos de manifestações culturais que se difundiram pelo Brasil com a influência negra são a capoeira, o samba, as congadas, a folia de reis, o frevo e o maracatu.

Além da troca de culturas, houve também a introdução das religiões de matriz africana trazidas para o país com os negros escravizados, como o Candomblé e a Umbanda, que graças à fortíssima influência católica que era imposta pelos colonizadores portugueses foram marcadas como impuras, profanas e pecaminosas, o que contribuiu para a existência de uma enorme intolerância religiosa nos dias atuais.

De acordo com o *Jornal Nacional* em matéria para o G1 em 2022, o Brasil é o país em que há mais pessoas afrodescendentes fora do continente Africano,

principalmente no estado da Bahia, considerado o estado mais negro do país e que possui uma cultura afro-brasileira muito forte em todo o estado.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em uma matéria apresentada pelo *Fantástico* em 2022, houve um crescimento do número de pessoas que se autodeclaram pretos ou pardos, representando 56% da população total do país. O povo preto teve uma enorme importância na construção da identidade brasileira, porém percebe-se ainda hoje uma certa aversão e desvalorização da cultura negra sob um ponto de vista branco em diversos aspectos na sociedade brasileira.

Através da miscigenação o Brasil se tornou um país extremamente diverso e plural, com a mistura de diversos povos e raças como brancos, negros, indígenas, asiáticos etc. Apesar de possuir a população com cerca de 56% das pessoas autodeclaradas negras ou pardas segundo o último censo do IBGE em 2022, o racismo infelizmente é um problema que está longe de ser resolvido. Essa problemática vem desde a invasão e colonização portuguesa no país, tratando o povo preto como objeto e moeda de troca, inferiorizando e desprezando a cultura negra em detrimento da cultura branca europeia.

2.3. O NEGRO NA MÍDIA

Quando paramos para analisar as representações imagéticas do negro nas diversas mídias existentes na atualidade nos deparamos com certos estigmas e conceitos enraizados no imaginário social da população que acaba sendo nocivo para as pessoas negras. São preconceitos amplamente representados no audiovisual em que muitas vezes as pessoas negras são burras, pobres, sem escolaridade, fadadas a trabalhar como serviçais para as pessoas brancas que realmente possuem condições de estarem em um emprego de liderança como empresários e políticos. Um bom exemplo desses estigmas são as personagens pretas em novelas, que, na maioria das vezes, não assumem papéis de protagonistas, mas sim personagens secundárias, como trabalhadoras domésticas no caso das mulheres ou seguranças e porteiros no caso dos homens. Poucos atores e atrizes negros conseguem ultrapassar essa situação de representatividade e conseguem papéis de destaque em novelas brasileiras, como atualmente os atores e atrizes Taís Araújo, Lázaro Ramos, Camila

Pitanga e Sheron Menezes, porém ainda há muito a se lutar para que haja um cenário de equidade nas possibilidades de atuação no cenário audiovisual nacional. Como afirma Beatriz Nascimento,

O “preto” veiculado pela TV não é uma realidade histórica, social e individual que corresponde à vivência de todos os componentes do grupo étnico a que pertence [...]. São conceitos, ou melhor, pré-conceitos: tolo, dócil, servil, ignorante, medroso, fala errado. (2023, p.43.)

Apesar de terem surgido mais oportunidades de destaque para os artistas negros com o passar dos anos, também é necessário que os papéis que são ofertados não sejam estereotipados. É necessário criar oportunidades para os atores negros em âmbitos diversos, não apenas como pessoas escravizadas ou em situações de subserviência. Bons exemplos de personagens que subvertem esse estereótipo é a advogada Vitória, interpretada por Taís Araújo na novela *Amor de Mãe* (2020) e o inspetor Espinoza, interpretado por Lázaro Ramos no filme *O Silêncio da Chuva* em 2021.

Figura 2 – Taís Araújo



Fonte: Victor Pollak/TV Globo – 2020

Figura 3 - Lázaro Ramos e Thalita Carauta



Fonte: Agência de Notícias UNICEUB – 2021

Além de oportunidades para os atores, também devemos nos atentar no destaque para de profissionais como produtores e diretores negros no cenário audiovisual e fonográfico. O filme *Pantera Negra*, de 2018, é um ótimo exemplo de produção audiovisual que possui essa representatividade ampliada: a maior parte do elenco é composta por pessoas pretas, com atores e atrizes como Chadwick Boseman, Michael B. Jordan, Lupita Nyong'o e Angela Bassett; além do diretor negro Ryan Coogler, e a trilha sonora desenvolvida pelo *rapper* Kendrick Lamar.

Figura 4 - Elenco Pantera Negra



Fonte: Jean-Baptiste Lacroix/O Globo – 2019

Na área das artes cênicas o cenário não é tão diferente, a maioria dos textos e produções teatrais ainda reafirmam estereótipos de raça que são extremamente ultrapassados. Além das poucas oportunidades para atores e atrizes negros, no teatro ainda houve época em que era comum o uso do “*blackface*”, originado nos Estados Unidos e Europa no século 19, ato que consiste em pessoas brancas pintarem o rosto e partes do corpo de preto para assim atuarem como pessoas negras em espetáculos humorísticos que ridicularizavam comportamentos que as pessoas brancas associavam às pessoas pretas.

Saindo do campo audiovisual e adentrando o cenário literário podemos citar o caso de Monteiro Lobato (1882-1948) e sua obra *O Sítio do Pica-Pau Amarelo* (1920), em que todos os personagens negros, como o Saci, Tio Barnabé e a Tia Anastácia são retratados como personagens bobos, ingênuos, diferentemente dos personagens brancos principais como Pedrinho e Narizinho, que são considerados corajosos, inteligentes e astutos. Esses estigmas perduram até hoje e ainda representam o negro dentro do estereótipo clássico: em que as pessoas negras apenas frequentam escolas de samba, rodas de capoeira e terreiros de Candomblé; apenas possuem empregos de serviço como empregadas e pedreiros; que não são pessoas letradas e com os estudos como prioridade etc.

É necessário subverter essas representações e colocar os negros em uma maior diversidade de locais e situações, diferentes daqueles nos quais a mídia exaustivamente os representa, ocupar lugares na mídia que são comumente de pessoas brancas, papéis de destaque em filmes e novelas, protagonismo na literatura e no cinema, produções fotográficas com temáticas diversas e não somente atreladas ao sofrimento e superação.

2.4. CONCEITO DE NEGRITUDE

Em seus livros *A questão da negritude* (1984) e *O que é negritude* (1988), Zilá Bernd destrincha os diversos conceitos da palavra e os analisa de uma maneira crítica. A autora define que negritude é uma “fase” na consciência social da pessoa negra, o momento em que se entende e compreende a situação de dominação, em que, graças ao racismo enraizado na sociedade há oportunidades e desafios completamente desiguais para as pessoas por causa da cor da sua pele.

Em conjunto com essas duas obras, pode-se também citar o livro da pensadora e ativista Beatriz Nascimento que foi organizado e recém-publicado por Alex Ratts em 2023, *O negro visto por ele mesmo*, em que há diversas indagações sobre o local do negro na sociedade e o que leva o indivíduo negro a querer se conhecer e recobrar suas origens, analisando entrevistas e documentários que tratam da temática do Movimento Negro e da Negritude, trazendo o negro para o protagonismo de sua própria história.

O dicionário Novo Aurélio define Negritude como: 1) estado ou condição das pessoas de raça negra; 2) ideologia característica da fase de conscientização, pelos povos negros africanos, da opressão colonialista, a qual busca reencontrar a subjetividade negra, observada objetivamente na fase pré-colonial e perdida pela dominação da cultura ocidental. Portanto, a negritude é o momento em que o indivíduo preto se conscientiza que o simples fato de sua cor de pele ser escura é um obstáculo para se viver na sociedade extremamente racista que derivou do colonialismo europeu.

Pode-se considerar um meio de defesa para se blindar do apagamento da cultura negra e recobrar a sua identidade que aos poucos é perdida no meio da branquitude. É celebrar a cultura negra individual e coletiva que resiste nas metrópoles, nas histórias repassadas de pai para filho, nas músicas, nas festas, na religiosidade, dentre tantos outros aspectos que tornam uma pessoa preta orgulhosa e ciente de quem é, de onde veio e os lugares que almeja chegar, superando as adversidades impostas pela sociedade.

É um movimento que busca a resignificação e apropriação de títulos e situações que foram criados para ofender e segregar as pessoas negras do convívio em sociedade. Por exemplo, nos Estados Unidos o termo “*nigga*” (que na tradução livre do inglês significa “crioulo” ou “neguinho”) foi criado como ofensa e injúria ao cidadão preto, porém a comunidade negra estadunidense se apropriou do termo e o usa com outro significado, como “mano”, “cara” ou “companheiro”, utilizando o vocábulo em diversos contextos, em conversas casuais até músicas de cantores e rappers pretos aclamados como Doja Cat, Jay-Z, Nicki Minaj, Kendrick Lamar, dentre outros. Situação semelhante também aconteceu na França, em que há a existência dos termos *noir* e *nègre*, o último sendo utilizado com um significado pejorativo e foi escolhido pela população negra francesa para o surgimento da palavra *Nègritude*.

Figura 5 - Beyoncé



Fonte: Lemonade - 2016

Negritude não é nada além do desejo de se recobrar e reconectar com o seu “negro interior” e com suas raízes perdidas ao longo do tempo, se orgulhar de quem é juntamente com a luta pela igualdade racial. É o ato de ocupar lugares antigamente preenchidos apenas por pessoas brancas, como universidades públicas em cursos extremamente concorridos como Medicina e Direito, é andar pelas ruas das cidades e não se incomodar com olhares opressores, é praticar sua religião sem medo de ser julgado, é ficar mais forte com cada relato de racismo que passe na TV, é se sentir pertencente a uma coletividade, mantendo sua individualidade. Como escreveu o poeta Langston Hughes (1901-1967), no poema *Eu também sou América*,

Também canto a América / Sou seu irmão negro / Eles me mandam comer na cozinha / Quando chegam as visitas / Mas eu rio / E como bem / E cresço forte / Amanhã me sentarei à mesa / Quando chegarem as visitas / Então ninguém se atreverá / A me dizer / “Coma na cozinha” / Então / Além disso / Aí eles verão como sou bonito / E ficarão envergonhados / Eu também sou a América. (1988, Tradução Sylvio Back)

O simples fato de amar a si mesmo e suas características corporais que o fazem ser visto como pessoa negra para a sociedade é uma ação difícil, pois diariamente somos bombardeados pela mídia, com propagandas e filmes

hollywoodianos que dizem que para ser bonito se deve ter o cabelo liso, a pele e olhos mais claros, rosto e nariz afinados etc. É um ato de resistência se reconhecer como pessoa preta e compreender que será odiado e hostilizado por certa parcela da população apenas por ser quem é, por ter a pele mais escura, por possuir o cabelo mais crespo, o nariz e a boca maiores do que a das pessoas com ascendência europeia, tudo isso faz parte da Negritude e se deve celebrar e incentivar o ato de autoaceitação. “Ser negro, talvez seja por isso que eles sempre estão bravos [...] Dane-se esses cabelos escovados, eu vou deixar enrolar”, trecho da música *Black Parade*², criada por Beyoncé para o álbum *The Gift*, com músicas presentes nos filmes *Rei Leão* e *Black is King*, retrata bem esse movimento de amar suas características negras e recobrar suas raízes culturais que foram perdidas com o tempo.

3. FOTOLIVROS E NEGRITUDE NA FOTOGRAFIA

3.1. FOTOLIVROS

Para se compreender o que é um fotolivro, primeiro devemos entender as diferenças entre álbum de fotografias, livro de fotografia e livro de artista. O mais simples de se definir é o álbum de fotos, que é um livro de fotos diversas, sem a intenção de transmitir uma mensagem com o seu conteúdo, apenas um objeto de guardar fotos e memórias de família, amigos, eventos, paisagens, o que o dono do álbum quiser. Os álbuns foram populares na época do predomínio das fotografias analógicas, quando famílias, por exemplo, revelavam suas fotos de viagens de férias, aniversários, casamentos etc. e as guardavam juntas para que tais registros não se perdessem com o tempo e constituíssem-se em memórias a serem transmitidas de geração em geração.

Já um livro de fotografia e um livro de artista se diferem no conteúdo e razão pela qual este conteúdo foi disposto no livro. O livro de fotografia seria o meio que o fotógrafo encontrou para dispor seu trabalho (como um portfólio de fotografia), consiste em um livro em que a fotografia é o foco, podendo conter texto ou não. Em contrapartida, o livro de artista seria um meio de representar a arte através do suporte

² *Being black, maybe that's the reason why they always mad... Fuck these laid edges, I'ma let it shrivel up*

que é o livro, com uma narrativa marcante, presente dentro do trabalho artístico, porém não necessariamente se utilizando de fotografias. O conceito de fotolivro estaria em algum lugar no meio desses três conceitos: álbum de fotos, livro de fotografia e livro de artista; pois é um suporte para que o fotógrafo/designer disponha seu trabalho fotográfico através de uma narrativa, assim como Marcelo Garcia resumiu em seu artigo para o blog *Medium* (2017): “Estão aí os elementos de constituição de um fotolivro: intenção, narrativa visual e atenção à forma”.

A definição de um fotolivro vai muito além de apenas um livro de imagens, é uma narrativa visual e deve contar uma história através das fotografias e textos presentes no livro, utilizando-se de intervenções gráficas e textuais para que a experiência do leitor seja de acordo com o que o designer imaginou e projetou, como definiu Badge:

Fotolivro é um tipo particular de livro de fotografia, em que as imagens predominam sobre o texto e em que o trabalho conjunto do fotógrafo, do editor e do designer gráfico contribui para a construção de uma narrativa visual. (2015, s/p.)

Figura 6 - Fotolivro Laróyè



Fonte: Mario Cravo Neto – 2000

A construção de um fotolivro permite ao artista se expressar fora dos “moldes clássicos da fotografia”, utilizando sobreposições de texto e imagens, edições não usuais das fotos, junção de ilustrações, diagramação livre e disposição não comum das fotografias, para transmitir ao leitor a mensagem e narrativa previamente pensadas pelo fotógrafo ou designer.

Após a compreensão do que é um fotolivro, devemos analisar e planejar as etapas para o desenvolvimento do livro. Segundo Marina Feldhues Ramos (2017), em

sua dissertação de mestrado “Conhecer fotolivros: (in)-definições, histórias e processos de produção”, inicialmente devemos definir qual é a temática e conceito central do livro, no caso do tema do produto final deste trabalho: as negritudes.

Após essa etapa, deve-se fazer a edição e sequenciamento das imagens que estarão presentes no fotolivro. Para isso é necessário que o fotógrafo se desprenda do lado emocional de ter produzido e capturado aquelas fotografias, e apenas as julgue e analise como se as estivesse vendo pela primeira vez, assim como o leitor do fotolivro irá fazer no futuro com o livro pronto. É de extrema importância compreender quais imagens são necessárias para compor a narrativa visual que foi proposta na etapa inicial de definição do conceito.

Seguindo com as etapas necessárias para o desenvolvimento do fotolivro, chegamos na parte da produção do componente de texto. Coldberg (1968), em seu livro *Understanding Photobooks*, afirma que o corpo do texto é delimitado pelo corpo fotográfico do trabalho em questão, portanto todo o conteúdo imagético e conceitual do livro irá guiar a mancha textual. Não é extremamente necessário a presença de texto no conteúdo do fotolivro, inclusive muitos são constituídos apenas de imagens, sem textos ou legendas, porém, se há liberdade no conceito para que o autor utilize textos, citações e legendas para aprimorar e comunicar de uma forma mais eficiente sua temática, os textos dentro do livro são muito bem-vindos.

E, finalmente, a última etapa, que consiste no desenvolvimento em si do projeto gráfico do fotolivro, utilizando-se de todos os recursos gráficos disponíveis para trazer o livro à materialidade. Nesta etapa é feito todo o planejamento do fotolivro, a escolha tipográfica, o desenvolvimento de *grids* para a diagramação tanto das imagens e fotografias quanto do texto; é nesse momento que é pensado e analisado todo o *layout* do fotolivro. É nesta etapa que também é feita toda a escolha de materiais e tecnologias gráficas para a impressão do livro, analisam-se todas as possibilidades de páginas, tipos de impressão que manterão a melhor qualidade das imagens presentes, encadernação etc.

Figura 7 - Fotolivro O suicídio de Meu Pai



Fonte: André Penteadó – 2014

Figura 8 - Fotolivro Cabanagem



Fonte: André Penteadó – 2015

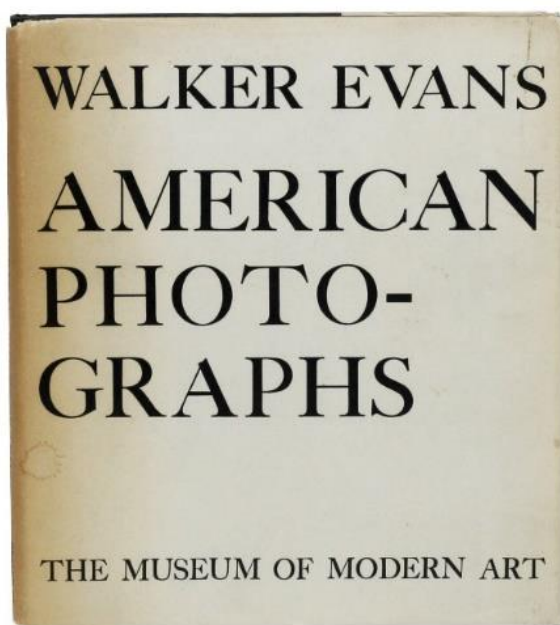
3.2. ANÁLISE DE SIMILARES

Segundo a Revista Zum³, *American Photographs* (1938) e *The Americans* (1958) podem ser considerados referências de fotolivros, devido à inovação no uso da fotografia por meio do livro para comunicar uma temática importante (a sociedade americana no pós-guerra) de maneira complexa e literária, utilizando-se de uma

³ Publicação do Instituto Moreira Salles, especializada em fotografia.

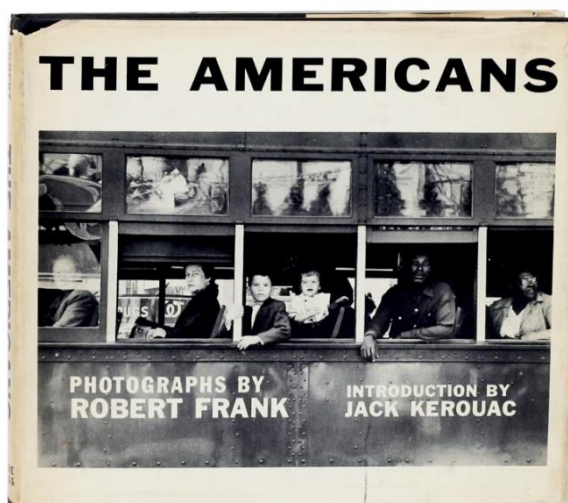
narrativa bem construída. Em ambos os fotolivros podemos perceber o uso da tipografia em caixa alta na capa, porém não há necessariamente o uso de alguma imagem ou fotografia presente no conteúdo do livro. Um exemplo de fotolivro nacional que também utiliza apenas a tipografia em sua capa é o livro “Amazônia” (1978), de Claudia Andujar e George Love.

Figura 9 - Fotolivro American Photographs



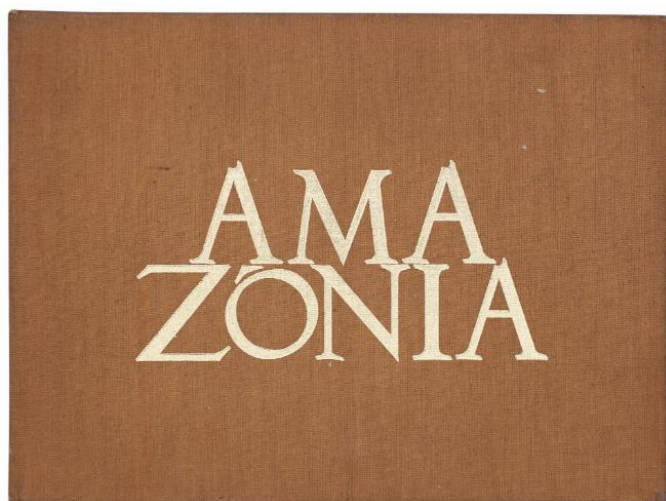
Fonte: Revista ZUM – 2015

Figura 10 - Fotolivro The Americans



Fonte: Revista ZUM –2015

Figura 11 - Fotolivro Amazônia



Fonte: Revista ZUM –2015

O artista e fotógrafo brasileiro André Penteadó é uma ótima referência de boa estruturação de fotolivros, pois ao longo dos anos já publicou diversos trabalhos que foram produzidos desde o ano de 1998. Além de ter recebido o Prêmio Nacional de Fotografia Pierre Verger em 2013 graças à obra *O suicídio de meu pai*, também publicou os livros: *Cabanagem*, *Não estou sozinho* e *Missão Francesa*, respectivamente dos anos 2015, 2016 e 2017. Em seu trabalho podemos perceber a variedade de possibilidades de diagramação e uso de grids em seus livros, toda escolha gráfica e editorial pode ser justificada de acordo com o que o designer deseja transmitir através do fotolivro.

Figura 12 - Diagramação Cabanagem



Fonte: André Penteadó – 2015

Figura 13 - Diagramação O Suicídio de Meu Pai



Fonte: André Penteadó – 2014

Quanto aos aspectos técnicos editoriais pode-se notar que a maioria dos fotolivros analisados possui poucas, ou não possui, páginas pré e pós-textuais, assim como páginas capitulares e a utilização de fólhos para a numeração das páginas. Portanto, foi definido que no produto final deste projeto também não haverá fólhos nas páginas, porém com a presença da maioria das páginas pré-textuais como folha de rosto, ficha técnica, sumário e dedicatória.

Foi desenvolvida uma tabela de análise de similares com 13 fotolivros com informações retiradas da base de dados do site *Livros de Fotografia*, para que se possa visualizar mais facilmente as especificidades de cada livro. Dentre os livros: *Amazônia* (1978); *As Meninas* (2023); *Cabanagem* (2015); *Missão Francesa* (2017); *Invisível Visível* (2022); *Rio Baile Funk* (2022); *Sobre o Anonimato* (2021); *Candomblé* (1975); *Arte do Caminhão* (1981); *Os Carvoeiros* (1999); *Laróyè* (2000); *Brasília* (2008) e *A cidade e suas margens* (2009), foram analisados aspectos como altura e largura dos livros, o material de suas páginas, o estilo da capa e qual o seu tipo de encadernação. A tabela completa está presente no apêndice A.

Após a análise dos dados pôde-se notar que em sua maioria o acabamento dos fotolivros é em brochura, sendo apenas três do total de livros analisados a não possuir esse mesmo acabamento. Além disso nota-se um equilíbrio quanto ao estilo da capa, com 6 livros possuindo a capa flexível e 7 a capa dura. Há também uma variedade de papéis utilizados, juntamente com as dimensões do fotolivre, com a altura variando de 10 a 34 centímetros e a largura de 10 a 36 centímetros.

Quanto às especificações físicas do fotolivre desenvolvido para este projeto, foi definido que as dimensões do livro serão 21x16 centímetros, para que com a dupla

de páginas abertas caiba com exatidão o formato de uma fotografia 3:2, além do uso do papel couché fosco para o miolo do livro, com a gramatura em 100 g/m².

Já a encadernação do livro será feita com a colagem das folhas se utilizando a capa dura, impressa em papelão de alta gramatura (aproximadamente 1000g/m²) e revestida em papel couché, porém na sua versão brilhosa. As especificações técnicas e gráficas podem variar no resultado da impressão final a depender da disponibilidade dos processos e materiais que a gráfica possa fornecer.

3.3. NEGRITUDE EM FOTOLIVROS

Há diversos fotolivros que registram e representam o povo preto e a cultura afrodescendente, com temas extremamente diversos que vão do racismo, preconceito e discriminação até carnaval, religiosidade e o cotidiano das pessoas. Grande parte desses fotolivros desenvolvidos por fotógrafos negros que possuem em seu trabalho a temática da negritude, como por exemplo Antônio Obá, Caetano Dias, Tiago Sant'Ana, Januário Garcia e Eustáquio Neves.

O trabalho de Januário Garcia é pautado no cotidiano das pessoas brasileiras afrodescendentes, passando por aspectos da vida social, política, econômica e cultural dessas pessoas. São imagens que representam a história das pessoas pretas, mostrando como realmente são suas vidas, suas casas e sua relação com o resto da sociedade, suas alegrias e tristezas do dia a dia.

Figura 14 - Cotidiano por Januário Garcia



Fonte: Acervo Januário Garcia – 2023

Figura 15 - Carnaval por Januário Garcia



Fonte: Acervo Januário Garcia – 2023

Já no âmbito específico dos fotolivros, pode-se citar o fotolivro de Deborah Willis⁴ *An illustrated bio-bibliography of black photographers, 1940-1988* (1989), livro que reúne 65 fotógrafos negros norte-americanos e seus diversos trabalhos fotográficos que retratavam o mundo rural e urbano dos Estados Unidos no século XIX e XX.

Figura 16 - An illustrated bio-bibliography of black photographers



Fonte: Instituto Moreira Salles – 2021

⁴ Disponível em: <<https://tisch.nyu.edu/about/directory/photo/95947945>>. Acesso em: 3 jan. 2024.

Outro ótimo exemplo de fotolivro com essa temática é *Gordon Parks: the new tide. Early work – 1940-1950*⁵ (2018) que retrata a luta dos negros dos Estados Unidos (afro-americanos) por respeito pelo fim da desigualdade racial na década de 1940. Trabalho organizado pela *National Gallery of Art* da cidade de Washington, Estados Unidos, com a colaboração da *Gordon Parks Foundation*, que abrange os anos iniciais da carreira do fotógrafo.

Figura 17 - Gordon Parks: the new tide – early work – 1940-1950



Fonte: National Gallery of Art

4. DESENVOLVIMENTO

4.1. METODOLOGIA

A metodologia escolhida para o desenvolvimento deste trabalho foi a de Munari (1983), pois possui um bom detalhamento para o desenvolvimento do projeto, tanto na parte teórica quanto na prática. Segundo o autor, em seu livro *Das coisas nascem coisas*:

⁵ Disponível em: <<https://www.nga.gov/features/slideshows/gordon-parks-the-new-tide-early-work-1940-1950.html>>. Acesso em: 3 jan. 2024.

O método projetual não é mais do que uma série de operações necessárias, dispostas por ordem lógica, ditada pela experiência. O seu objetivo é o de atingir o melhor resultado com o menor esforço. [...] no campo do design não se deve projetar sem um método, pensar de forma artística procurando logo a solução, sem ser feito uma pesquisa para se documentar acerca do que já foi feito de semelhante ao que se quer projetar; sem saber que materiais utilizar para a construção, sem ter precisado bem sua exata função. (MUNARI, 1983, p.10-11)

As etapas do método de Munari foram divididas em um cronograma que abrange dois semestres letivos de 2023 (2023/1 e 2023/2). A metodologia possui um total de 12 etapas: problema, definição do problema, componentes do problema, recolha de dados, análise de dados, criatividade, materiais e tecnologias, experimentação, modelo, verificação, desenho construtivo e solução. Com a utilização dessas etapas foi possível compreender o tema, argumentar a justificativa e definir os objetivos deste projeto (primeira, segunda e terceira etapas do método) e separar o referencial teórico para o prosseguimento do projeto (quarta e quinta etapa) com a continuação do desenvolvimento do fotolivro.

Após a quinta etapa da metodologia (análise de dados) há a fase da criatividade, em que Munari não deixa claro exatamente o que se deve ser feito para a continuação do projeto gráfico, portanto, há a necessidade de preencher esta lacuna com outra abordagem metodológica que supra essa deficiência. A metodologia escolhida para suprir esta etapa da criatividade é a proposta por Marina Feldhues Ramos (2017), apresentada anteriormente nesse texto.

4.2. ABORDAGEM VISUAL FOTOGRÁFICA

Para o desenvolvimento do acervo fotográfico não será utilizada uma técnica predefinida como um *storyboard* ou um roteiro, apenas a temática do trabalho para se ter uma coesão entre as imagens. Busquei para a criação fotográfica ter liberdade criativa para que as fotos não ficassem engessadas e limitadas a uma técnica específica. A única especificidade foi considerar as variáveis possíveis para a produção fotográfica, como o local em que as fotos foram produzidas (podendo variar de um estúdio fotográfico, com o cenário desenvolvido para tal, até as casas das pessoas, ruas da cidade etc.), quais pessoas estiveram envolvidas na produção fotográfica, se houve modelos posando, qual o figurino utilizado, dentre outras possibilidades.

As principais inspirações imagéticas foram os trabalhos e projetos dos fotógrafos André Penteadó, Januário Garcia e Walter Firmo, entre outros, pois estão dentro do escopo da temática proposta para este projeto e serviram de base para a construção do acervo fotográfico presente no fotolivro. Dentre as temáticas presentes nos trabalhos dos fotógrafos que permeiam a negritude está o foco no cotidiano das pessoas negras, além de suas características culturais, como detalhes de suas casas e aspectos de suas rotinas, detalhes de suas religiões e vestimentas que utilizam.

Figura 18 - Pixinguinha na cadeira de balanço, no quintal de casa



Fonte: Walter Firmo – s.d

Figura 19 - Abaetetuba, Pará



Fonte: Elza Lima – 1993

Figura 20 - Dona Ivone Lara. Rio de Janeiro



Fonte: Walter Firmo – 1992

Além das fotografias desenvolvidas para o acervo, também foram utilizados registros e fotos de álbuns fotográficos de família, para que fosse ainda mais perceptível a narrativa da trajetória de vida em meio ao refúgio do lar e ao desenvolvimento da consciência da negritude frente à percepção do racismo presente na sociedade. Esses álbuns fotográficos datam do início dos anos 2000 até o início da década de 2010 e retratam principalmente viagens em família, festas de aniversário infantis, o dia a dia dos familiares em suas residências e eventos escolares como festas juninas, além de rituais religiosos como batismo e reuniões da igreja.

São fotos que retratam não só os momentos em família, mas também a época em que foram capturadas, que possuem a estética única e singular dos registros domésticos obtidos através de câmeras analógicas e digitais populares no início do século, cuja estética se diferencia bastante das fotografias atuais, produzidas com câmeras super avançadas e os celulares de última geração. Os inúmeros registros fotográficos familiares foram escaneados e tratados em softwares de edição de

imagens, com intervenções gráficas e tipográficas para que as fotos antigas se adequassem à narrativa proposta.

Todos os modelos e pessoas que aparecem no livro assinaram um termo de consentimento do uso de imagem. No termo constam todos os aspectos técnicos legais deste trabalho, o discente e docente responsável pelo desenvolvimento do trabalho, assim como os objetivos e temática do projeto. O termo na íntegra está no apêndice B.

Figura 21 - Álbuns de fotografia



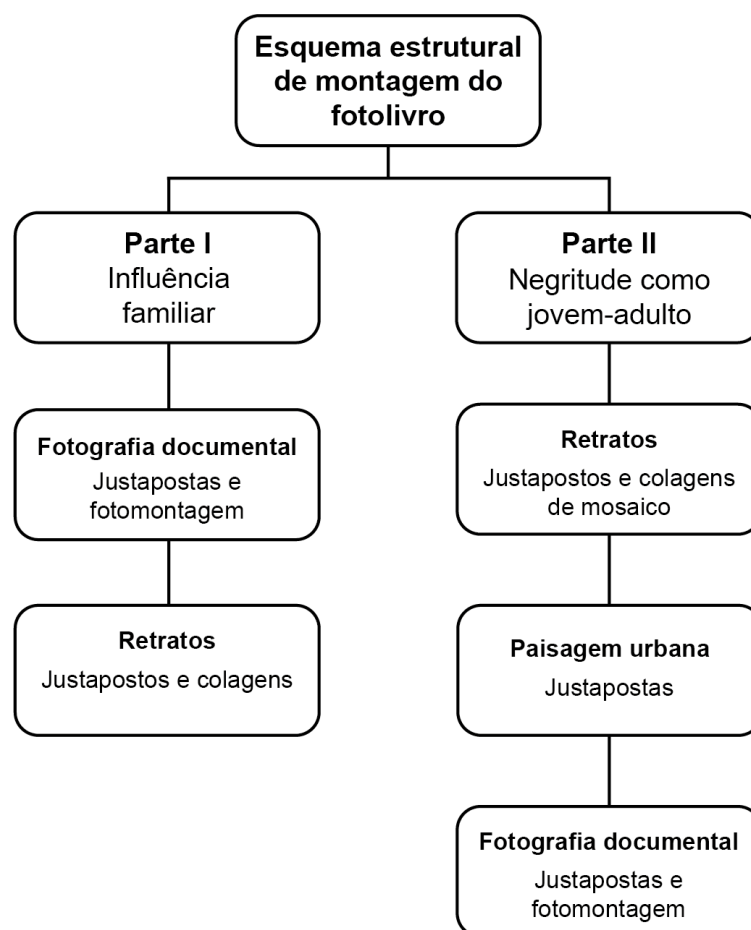
Fonte: Acervo do autor – 2023

Como este projeto de fotolivro possui um caráter autobiográfico, além do foco na negritude, a narrativa visual proposta utiliza os registros fotográficos de família para explicitar como as interações interpessoais na infância moldaram a personalidade e identidade para as próximas fases da vida. Na primeira parte do livro as fotos escolhidas foram sequenciadas conforme a época em que a imagem foi produzida, seguindo os anos durante a infância. São fotografias de família, em festas de aniversário, viagens e eventos escolares, finalizando com imagens do cotidiano familiar e retratos capturados com o celular.

Na segunda parte, a narrativa sai do âmbito familiar e transfere-se para o contexto das relações interpessoais do autor como um jovem-adulto. São

principalmente autorretratos e retratos das amigadas que de alguma forma contribuem para a construção e perpetuação da negritude, além de fotografias da paisagem urbana, com foco em grafites e intervenções artísticas. Nessa parte são trabalhadas temáticas diversas, como a vida na universidade, o caminho percorrido nas ruas da cidade, as comemorações e festas como os bailes *black*. Em ambas as partes do fotolivro as imagens escolhidas foram tratadas em softwares de edição, além de montagens e intervenções gráficas pautadas em citações de entrevistas e relatos presentes no livro *O negro visto por ele mesmo*, de Beatriz Nascimento, organizado pelo pesquisador e ativista do movimento negro, Alex Ratts.

Figura 22 - Esquema estrutural do livro



Fonte: Criação do autor – 2023

4.3. MATERIAIS E TECNOLOGIAS

Após a definição da abordagem visual das fotografias para o acervo foi feita a escolha dos materiais necessários para a confecção do fotolivro. Foram analisados

vários aspectos funcionais do que consiste o projeto gráfico de um livro, além de considerar a parte financeira, pois a impressão pode ter um custo elevado para uma tiragem de livros pequena, como é o caso desse projeto.

A quantidade de páginas e o formato do livro irão influenciar diretamente a experiência do leitor ao manusear e ler os textos e imagens que estão presentes nele. Há três opções quanto ao formato, sendo a mais comum e segura a disposição do livro na vertical, em que sua altura é maior que sua largura, seguindo o padrão do mercado com as dimensões do livro na vertical. Outra possibilidade é a escolha de pensar o livro na horizontal, em que sua largura é maior que a altura, como o fotolivro *Amazônia* (1978), que possui as medidas 27x20 cm, além do livro quadrado com suas medidas indo de 20x20 cm adiante, e *Montação* (2021) é um bom exemplar de fotolivro quadrado. Ambos os formatos horizontais e quadrados para o livro podem ser alternativas interessantes para deixar o projeto mais dinâmico, fugindo do clássico livro na vertical, além de facilitar a diagramação de fotografias e ilustrações.

Quanto ao papel para a impressão do projeto é necessário se atentar aos diferentes tipos existentes. Entre os mais comuns estão o *off-set*, que é indicado para uma leitura confortável e agradável devido à baixa reflexão de luz e boa absorção de tinta, sendo utilizado em livros e jornais, e o *couché* brilhoso, comumente utilizado em revistas e livros em que o foco principal sejam imagens e ilustrações devido a sua ótima resolução quando impressas cores vívidas e sua alta reflexibilidade da luz. O papel escolhido para a impressão do fotolivro foi o *couché*, pois proporciona o acabamento necessário para a melhor visualização das fotografias presentes no projeto.

As fotos de álbuns de família foram escaneadas e também editadas com os mesmos softwares, além do Adobe Illustrator em que foram submetidas a intervenções gráficas. Já para a diagramação e desenvolvimento do livro em si utilizou-se o software Adobe InDesign, com algumas páginas pré e pós-textuais sendo desenvolvidas no Illustrator.

4.4. NAMING

O processo da definição do nome do livro foi feito através do método do autor especialista em *branding* e inovação em marcas, Marty Neumeier, presente em seu

livro *The brand gap* – o abismo da marca (2008), que consiste em sete pilares chave para que a escolha do nome seja a mais correta possível. Esses pilares são: distinção (facilidade de distinguir o nome entre os concorrentes), brevidade (facilidade de memorização do nome por ser curto ou não), conveniência (quanto o nome escolhido está de acordo com o propósito do projeto), grafia e pronúncia (quão fácil é a escrita e a pronúncia do nome), agradabilidade (se o público-alvo irá achar o nome agradável ou não), extensibilidade (possibilidade do nome se adequar a diferentes fins criativos) e possibilidade de projeção (aspectos legais do uso do nome).

De modo geral, para se definir um bom nome para seu projeto é necessário que se tenha certa estratégia na escolha, além de criatividade para que possa se destacar em comparação aos outros nomes existentes no mercado, além de questões sobre linguística e os aspectos legais mercadológicos.

Com isso em mente, foi feito um *brainstorm* e criada uma tabela com os pilares citados anteriormente, para que o título do fotolivro fosse o mais adequado ao projeto. O *brainstorm* abriu uma gama de possibilidades para que o título transmitisse com exatidão o conceito e visual presentes nas imagens do livro. Alguns dos aspectos levantados durante o *brainstorm* foram: narrativas, negritudes, diversidade, comunidade, costumes, união, autoconhecimento, representatividade, juventude, vivências, diferenças, legado, beleza, tradição, orgulho e resistência.

A tabela foi criada para que a escolha do título fosse a mais condizente com o conceito e público-alvo do fotolivro, sendo que todos os nomes levantados durante o *brainstorm* foram ranqueados em uma pontuação que vai de zero (menor pontuação) a cinco (maior pontuação), para que no final os pontos individuais de cada nome fossem somados e o nome sugerido foi aquele com a pontuação mais alta. No Apêndice C está presente a tabela completa.

Entre os títulos possíveis - Identidades, A cor que habito, Habite-se, Vivências da negritude, Glória e orgulho -, o escolhido, que obteve a maior nota na tabela de *namings*, foi “Cor e Orgulho” juntamente com o subtítulo “Narrativas Visuais da Negritude”. O título e subtítulo em conjunto conseguem transmitir o conceito e os objetivos do fotolivro: a temática da negritude através de uma narrativa visual que consiste na cor e no orgulho das pessoas pretas de serem quem são, em especial as pessoas relacionadas ao autor, como familiares e amigos.

4.5. TIPOGRAFIA

Por se tratar de um fotolivro em que o grande foco são as imagens, a presença da tipografia estará principalmente na capa e nas páginas pré e pós-textuais, porém mantendo certa mancha tipográfica em pontos específicos no miolo do livro. Portanto, além das fontes designadas ao título e subtítulo, a tipografia escolhida para o corpo do texto é simples e de fácil leitura, para que não exista a possibilidade do leitor se cansar mesmo com poucos fragmentos de texto.

Portanto, para o corpo do texto foi escolhida a fonte linear geométrica “*Poppins*”, devido a sua simplicidade, ser constituída de círculos e linhas perfeitos, trazendo um aspecto moderno e geométrico para a fonte, além de possuir uma boa variedade de pesos, abrindo uma gama de opções na hora da diagramação do projeto, porém as variações de peso principais serão a Regular e Bold.

Já as tipografias escolhidas para o título e o subtítulo do fotolivro foram, respectivamente, a linear geométrica “*Kenyan Coffee*” e a didone “*Spinwerad*”, ambas em suas variações Bold. Essas fontes em conjunto trazem ótimo impacto visual devido ao grande peso da tipografia escolhida para o título e sua grande altura de X, sendo uma boa escolha para aplicações que requerem uma fonte moderna e elegante, mas que não seja necessariamente muito legível para textos longos, além da dinamicidade com o subtítulo devido à presença de serifas de base e topo além do grande contraste entre traços finos e grossos em suas letras levemente arredondadas, trazendo um aspecto *vintage* e elegante em conjunto com uma ótima harmonia visual e um contraste moderado.

O tamanho da fonte foi definido após testes de pré-impressão para que a impressão final fique em um tamanho agradável para a leitura, sem fontes com tamanhos extremamente grandes ou pequenos. O tamanho do corpo do texto é 12 pt, e os títulos das páginas textuais possuem a fonte em 42. Já o resto da mancha textual se faz nos tamanhos: 8 para a fixa técnica, 13 para as páginas de apresentação, 16 para o corpo do sumário e 30 para seu título, 29 para as páginas de encerramento e, para a capa, 44 para o título e 11 para o subtítulo.

Figura 23 - Tipografias presentes no fotolivro



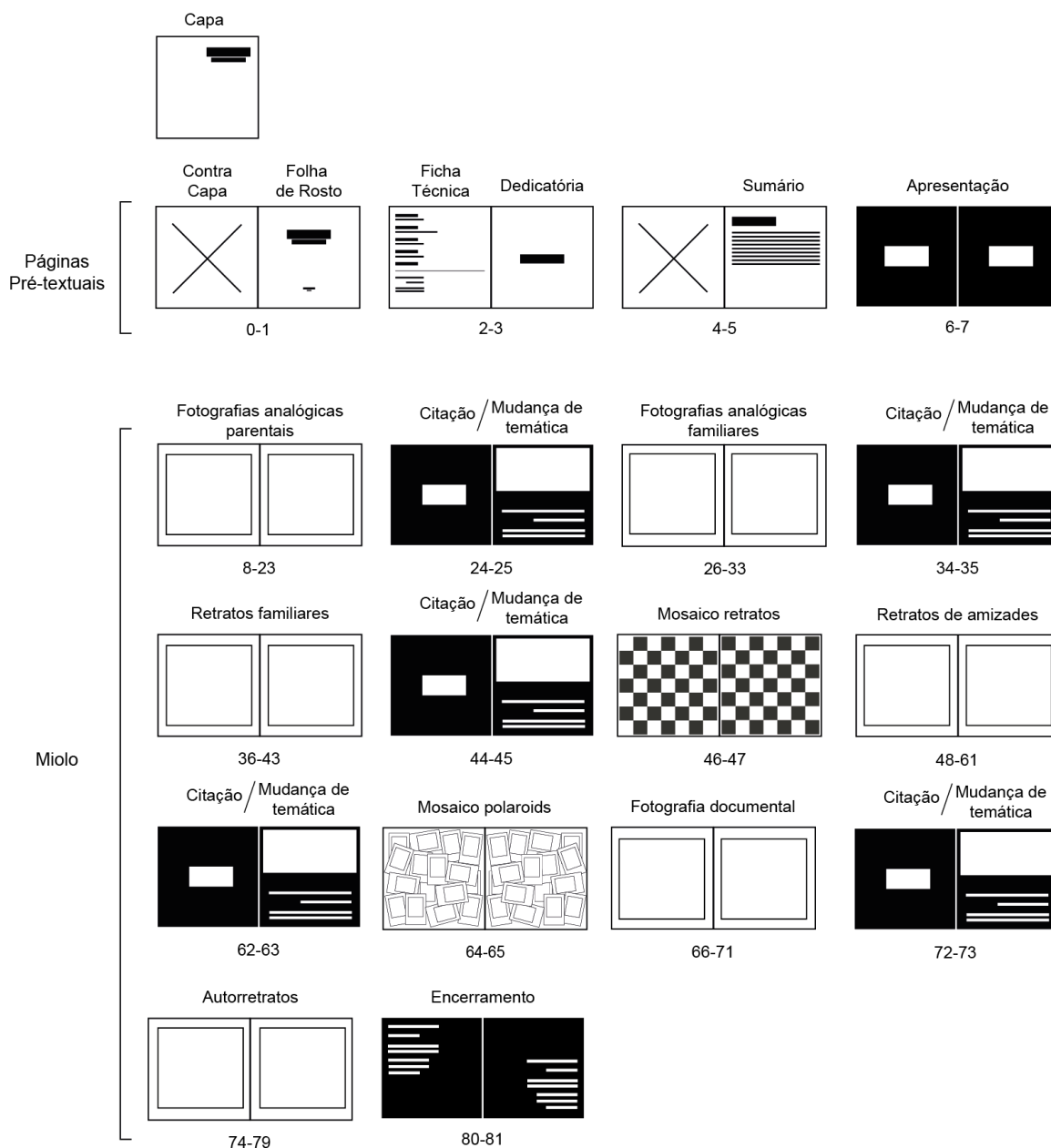
Disposição tipográfica – criação do autor – 2023

4.6. ARQUITETURA DE INFORMAÇÃO E GRID

Antes das definições técnicas sobre o uso de grids foi desenvolvida a arquitetura de informação do livro para que se tenha o espelho editorial e seja facilitada a visualização da estrutura do fotolivro, para que esteja bem planejada a abordagem e narrativa visual dentro do livro. Não foram definidos números de páginas específicas para cada tópico abordado dentro do livro além das páginas pré-textuais, porém a ordem de cada informação presente no miolo foi escolhida e organizada para que se mantenha uma harmonia na hora da diagramação do projeto.

Foi definido que as páginas pré-textuais seriam a folha de rosto, ficha técnica com os créditos do desenvolvimento do livro, dedicatória do autor, sumário com as temáticas de cada etapa do fotolivro e a apresentação do conceito do livro ao leitor. O miolo foi dividido em cinco partes (Contendo fotografias analógicas familiares, retratos familiares, retratos de amigos, autorretratos e fotografia documental), com duas duplas de páginas como transições entre os temas utilizando mosaicos de retratos e polaroids. E, por fim, o encerramento do livro se dá com uma foto do pai do autor, a quem foi feita a dedicatória no início do livro, em conjunto com um fragmento de texto retirado do livro *O negro visto por ele mesmo*.

Figura 24 - Espelho editorial

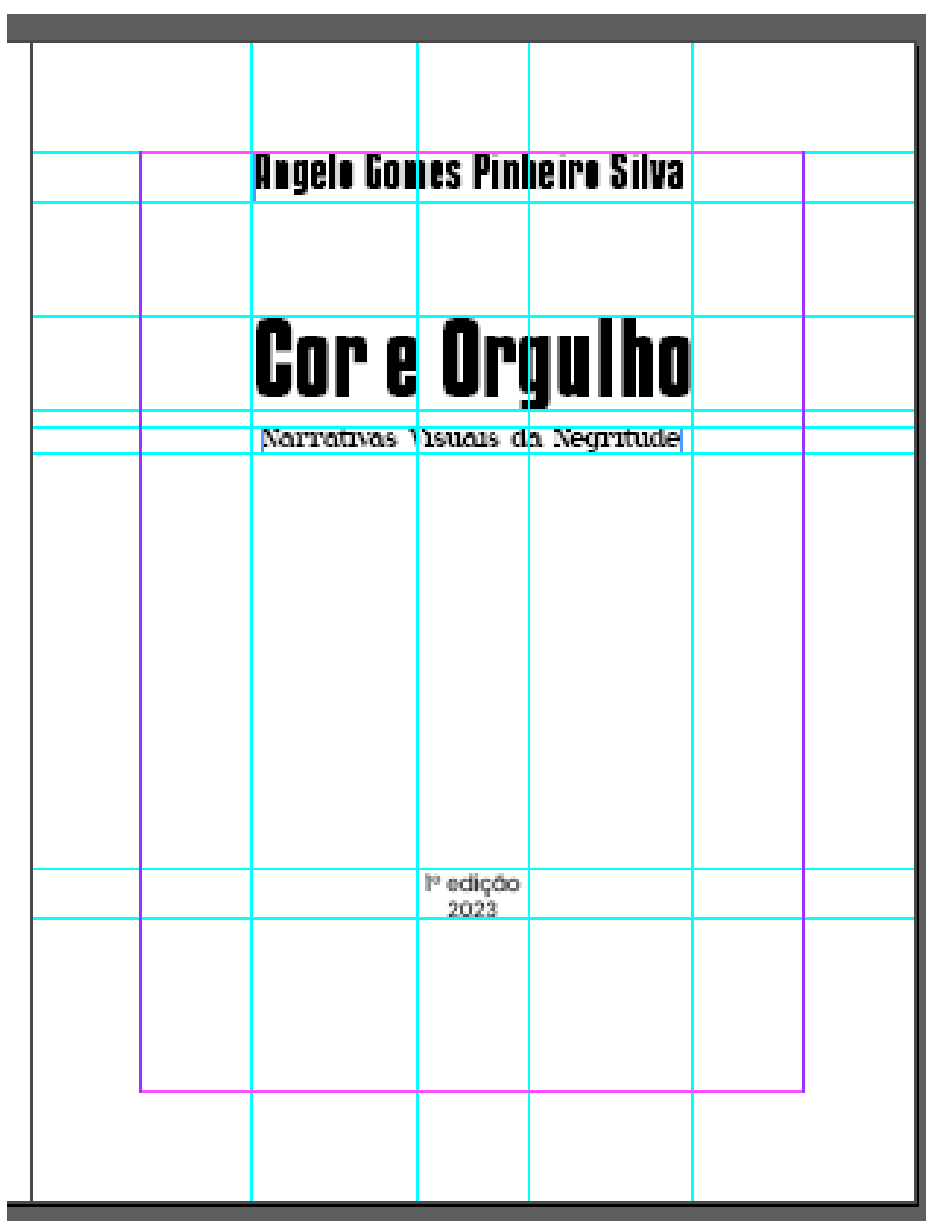


Fonte: Criação do autor – 2023

Após a definição da arquitetura de informação, foi iniciado o estudo de grids para que a maioria das informações presentes no conteúdo do livro estejam organizadas de uma forma coesa e clara. Em seu livro *Grid – construção e desconstrução* (2023), Timothy Samara discorre que “um grid consiste num conjunto específico de relações de alinhamento que funcionam como guias para a distribuição dos elementos num formato” (2023, p.23) e faz um recorte mostrando as características de uma grid: margens, guias horizontais, zonas espaciais, marcadores, módulos e colunas.

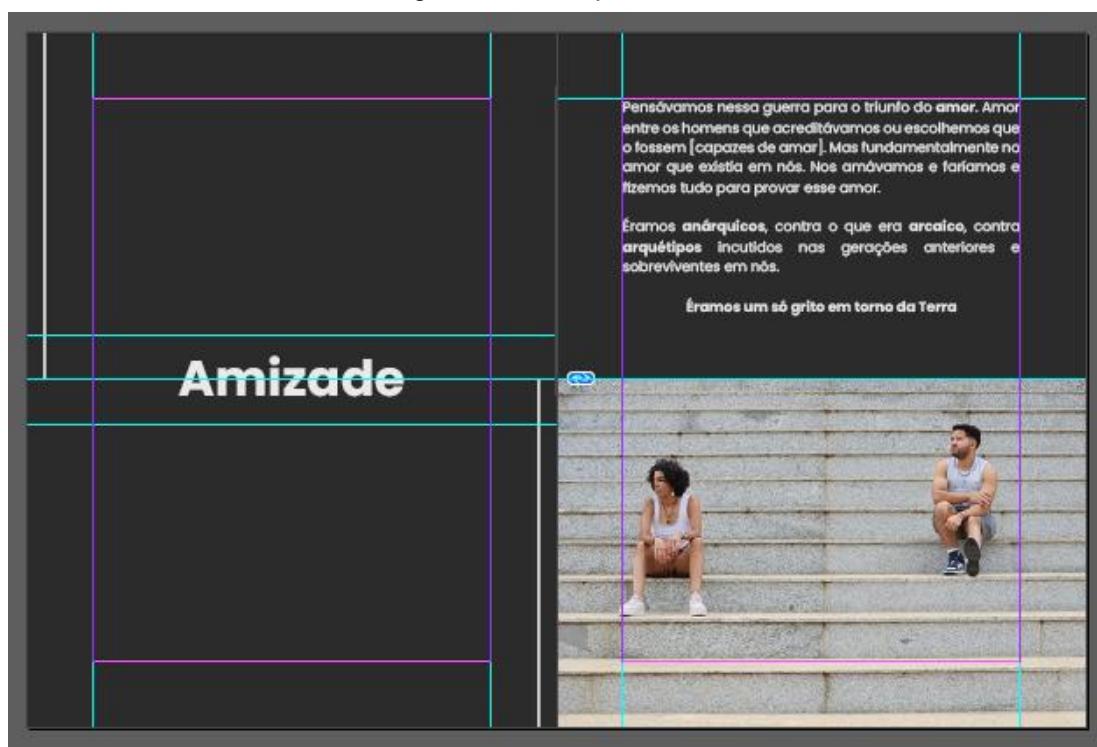
Contudo, para um projeto gráfico bem desenvolvido não é exatamente necessário o uso de uma grid, embora muitos designers defendam a sua utilização por oferecer precisão e ordem ao produto, mas, por outro lado, também pode ser “sufocante” e atrapalhar a liberdade na expressão do desenvolvimento do produto final, de acordo com Timothy Samara (2023). Portanto, neste projeto de fotolivro as grids não se farão presentes em todo momento, sendo utilizadas principalmente nas páginas pré-textuais, pois são itens do livro que necessitam um tratamento mais técnico, em contrapartida da parte das fotos que estão presentes no miolo do livro, parte que exige uma abordagem mais livre e artística.

Figura 25 - Exemplo Grid pré-textual



Fonte: Criação do autor – 2023

Figura 26 - Exemplo Grid textual miolo



Fonte: Criação do autor – 2023

Durante a análise de similares foi possível notar que a grande maioria dos fotolivros não possui uma estrutura de grids muito complexa, geralmente as fotos presentes no miolo do livro ocupam a totalidade da página (seja uma página isolada ou uma dupla de páginas em conjunto) sem a utilização do recurso de margens. Apesar disso, a margem pode ser uma forte aliada na perpetuação do conceito que o autor deseja transmitir através das fotos, portanto, no fotolivro *Cor e orgulho*: narrativas visuais da negritude há uma mescla entre as fotos que ocupam toda a página e as que possuem margem.

O estilo principal de grid pertencente ao projeto é a grid “hierárquica”, em que há a possibilidade de se misturar várias grids no mesmo artefato, dando liberdade para o uso variado de margens em diversos aspectos dentro do fotolivro.

As margens presentes no livro serão principalmente com a variação de 1 cm ou 0,5 cm, além da possibilidade do uso de margens extremamente grossas para poder representar sentimentos como solidão, isolamento ou tristeza, em contrapartida das partes sem margem nenhuma, podendo simbolizar euforia, cuidado e pertencimento.

Figura 27 - Exemplo Grid sem margem



Fonte: Produção do autor – 2023

Figura 28 - Exemplo Grid margem 0,5cm



Fonte: Arquivo pessoal do autor – 2023

Figura 29 - Exemplo Grid margem 1cm



Fonte: Arquivo pessoal do autor – 2023

4.7. TRATAMENTO DE IMAGEM E FINALIZAÇÃO

O tratamento das imagens capturadas com a câmera do celular foi feito majoritariamente através do software de edição Adobe Lightroom. Todas as fotos foram editadas com o objetivo de deixá-las o mais natural possível, dando certo foco na iluminação, nas sombras e nos realces de cada imagem.

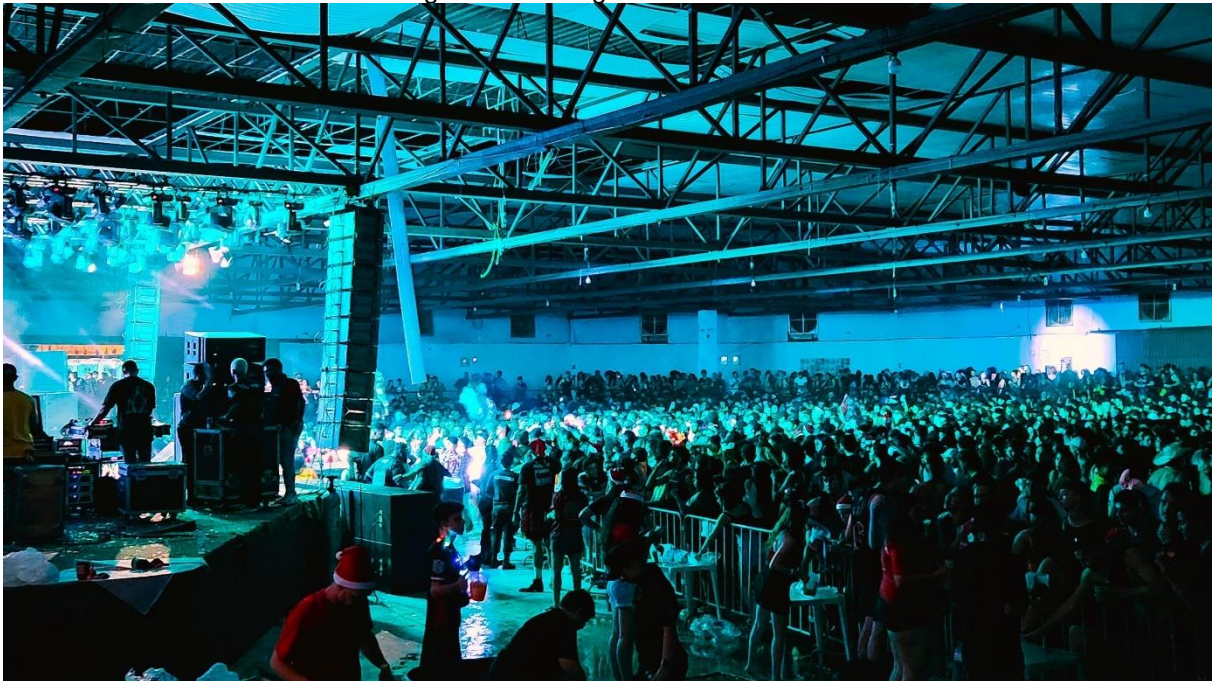
As fotografias que são em ambientes internos foram realizadas com o auxílio de artefatos como rebatedores de luz para que a iluminação no rosto dos modelos fosse a mais adequada possível, utilizando tanto a luz indireta como direta. Já as fotografias em ambiente externo foram desenvolvidas com o foco na luz solar, seja ela direta nos modelos ou indireta com o uso de ambientes na sombra de árvores ou telhados de vidro. Em contrapartida, nas fotos noturnas e em ambientes fechados e com pouca iluminação adequada (principalmente em ambientes de festas universitárias), optou-se pela saturação das cores presentes na imagem, dando certo impacto visual pela presença da iluminação vibrante em contraste com o cenário escuro.

Figura 30 - Fotografia em ambiente externo



Fonte: Produção do autor – 2023

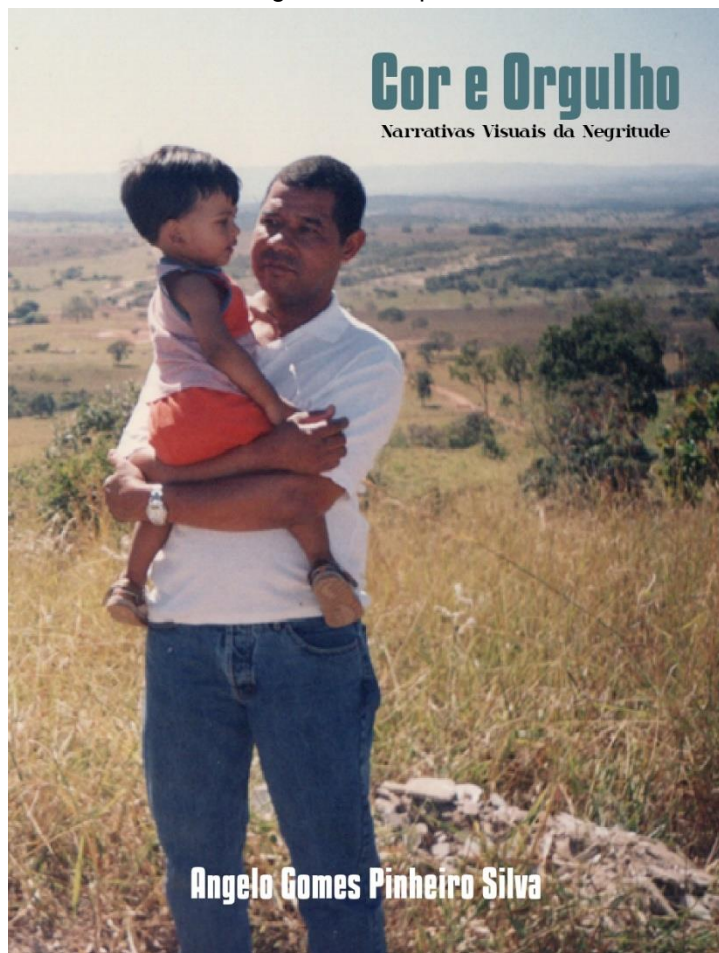
Figura 31 - Fotografia em ambiente interno



Fonte: Produção do autor – 2023

Com todas as imagens definidas e todas as especificações editoriais e técnicas concluídas, foi finalizado o fotolivro. Ao todo estão presentes 31 fotos de família escaneadas e 52 fotos tiradas com a câmera do celular; em especial, foram utilizadas para a capa e para o encerramento do fotolivro, fotos do falecido pai do autor, para que fique ainda mais claro a dedicatória do livro, presente nas páginas pré-textuais.

Figura 32 - Capa do fotolivro

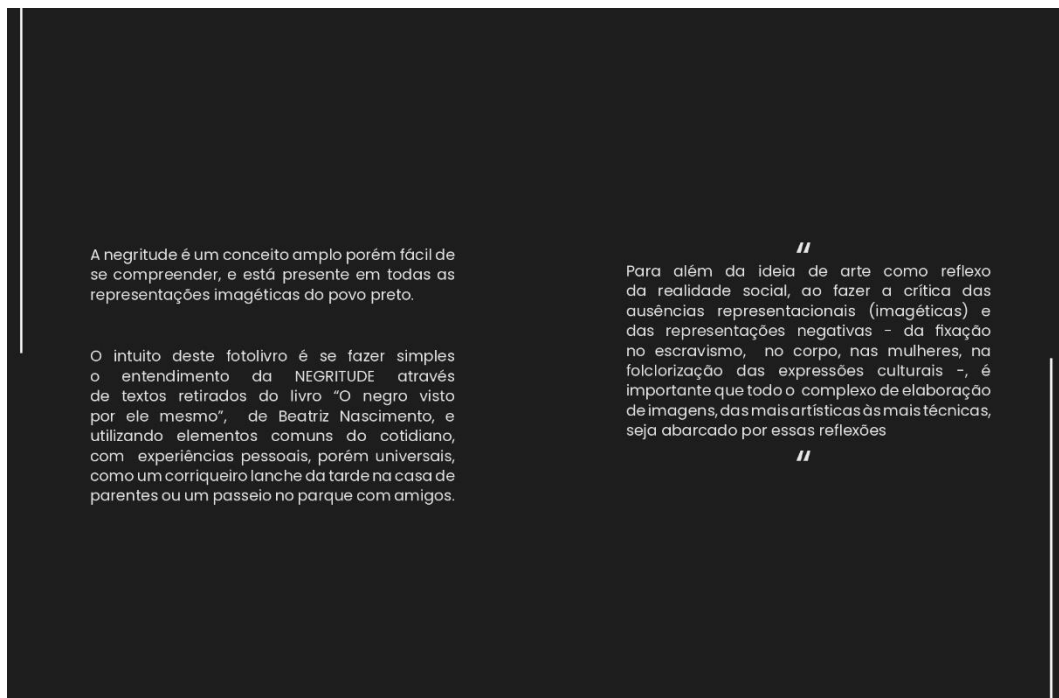


Fonte: Produção do autor – 2023

A parte textual está separada em cinco seções, além da apresentação e encerramento, e estão presentes após a finalização de uma temática ou estilo fotográfico, sendo seccionadas em: refúgio (após as fotografias com os pais do autor), pertencimento (após as fotografias com a família do autor), acolhimento (após as fotografias tiradas pelo autor sobre sua família), amizade (após as fotografias tiradas pelo autor sobre seu círculo social) e comunidade (após as fotografias tiradas pelo autor com a temática de festas e a vida como jovem-adulto). Em toda parte textual, há uma imagem que exemplifica o conceito ou conteúdo trabalhado, seja do texto retirado

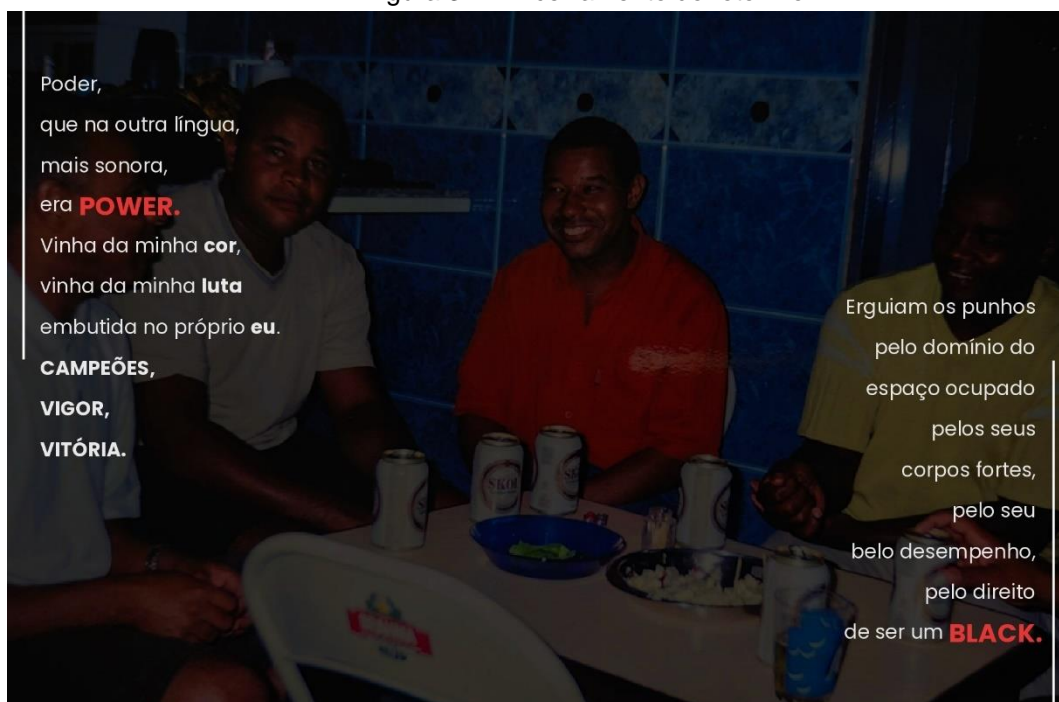
do livro *O negro visto por ele mesmo* (2023) ou da temática proposta a ser trabalhada nas páginas textuais. O fotolivro na íntegra se encontra no link: ><https://heyzine.com/flip-book/342f2f0666.html><

Figura 33 - Apresentação do fotolivro



Fonte: Produção do autor – 2023

Figura 34 - Encerramento do fotolivro



Fonte: Produção do autor – 2023

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cultura negra e a negritude são temáticas muito amplas e com possibilidade para diversas abordagens, podendo-se explorar questões sobre o racismo, identidade, pertencimento, colorismo, dentre muitas outras vertentes, portanto é um tema multifacetado complexo de se abordar. A direção escolhida para o desenvolvimento do fotolivro *Cor e orgulho: narrativas visuais da negritude* foi o identitário autobiográfico, tratando da negritude como parte do cotidiano e com fortes influências das pessoas que estão presentes na sociedade, mais especificamente se tratando do recorte da família e amizades do autor.

Com todos os registros fotográficos utilizados para o desenvolvimento do livro pode-se compreender que a negritude é muito ampla e pode ser encontrada no simples ato de existir e coexistir em sociedade, apoiando-se nos núcleos interpessoais presentes na realidade de cada indivíduo. Através de narrativas visuais, um dos diversos aspectos da negritude foi representado imagetivamente no livro desenvolvido, aliando a área do design gráfico e editorial a uma pauta social, racial e identitária.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABE, Kaori. *Precisamos falar de representatividade dos negros na fotografia stock*. Shutterstock Blog Português. Disponível em: <<https://www.shutterstock.com/pt/blog/representatividade-negra-na-fotografia-stock>>. Acesso em: 23 jan. 2023.

Afrodescendentes representam mais de 80% da população na Bahia. Ação. Disponível em: <<https://g1.globo.com/acao/noticia/2010/11/afrodescendentes-representam-mais-de-80-da-populacao-na-bahia.html#:~:text=Os%20primeiros%20negros%20que%20chegaram,80%25%20de%20toda%20a%20popula%C3%A7%C3%A3o.>>>. Acesso em: 20 jul. 2023.

ALBERTI, Verena; PEREIRA, Amilcar Araujo. *História do movimento negro no Brasil: constituição de acervo de entrevistas de história oral*. 2004.

ALTINO, Lucas. IBGE: População autodeclarada preta cresce 32,4% no Brasil, em 10 anos. *O Globo*. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2022/07/ibge-populacao-autodeclarada-preta-cresce-324percent-no-brasil-em-10-anos.ghtml>>. Acesso em: 26 jul. 2023.

ANDUJAR, Claudia; LOVE, George. *Amazônia*. São Paulo: Praxis, 1978.

BARRETO, Jullyana. A fotografia de resistência contra o racismo: Cecil J. Williams e o registro da luta pelos direitos civis nos Estados Unidos – *Observatório de Mídia da UFRRJ*. Disponível em: <<http://observatorio.ufrj.br/2021/05/07/a-fotografia-de-resistencia-contra-o-racismo/>>. Acesso em: 29 jan. 2023.

BARRILO, Íra. *Montação*. Rio de Janeiro; Casa Philos, 2021

BERND, Zilá. *A questão da negritude*. Brasiliense, 1984.

BERND, Zilá. *O que é negritude*. 1988.

BOECHAT, Tom. *Sobre o Anonimato*. Vitória; Rasuras, 2021

BRACHER, Elisa. *A cidade e suas margens*. São Paulo: Ed. 34, 2008

BRIL, Stefania; WOLFERTON, Roberto. *Arte do caminhão*. São Paulo: Glasurit, 1981

BROOKMAN, Philip et al. *Gordon Parks: the new tide. Early Work, 1940-1950*. National Gallery of Art, 2018.

COLLARO, Antonio Celso. *Produção gráfica: arte e técnica da mídia impressa*. São Paulo, 2007.

Cotidiano – Januário Garcia. Januariogarcia.com.br. Disponível em: <<https://www.januariogarcia.com.br/acervo/cotidiano/>>. Acesso em: 14 jul. 2023.

CRAVO, Mário Neto. *Laróye*. Salvador, Bahia: Áries Editora, 2000.

DE CARVALHO, Flávia Maria. Diáspora africana: travessia atlântica e identidades recriadas nos espaços coloniais. *Mneme-Revista de Humanidades*, v. 11, n. 27, 2010. Diáspora africana, você sabe o que é? *Fundação Cultural Palmares*. Disponível em: <<https://www.gov.br/palmares/pt-br/assuntos/noticias/diaspora-africana-voce-sabe-o-que-e>>. Acesso em: 20 jul. 2023.

Entrevista com Eustáquio Neves. *Alma Preta Jornalismo*. Disponível em: <<https://almapreta.com.br/sessao/cultura/temos-que-buscar-uma-estetica-negra-na-fotografia-diz-fotografo-eustaquio-neves>>. Acesso em: 26 jun. 2023.

EVANS, Walker; KIRSTEIN, Lincoln; MEISTER, Sarah. Walker Evans: *American photographs*. New York: Museum of Modern Art, 1938.

GARCIA, Marcelo. Afinal, o que é um fotolivro? *Medium*. Disponível em: <<https://ummarcelogarcia.medium.com/afinal-o-que-%C3%A9-um-fotolivro-cdab66cf2362#:~:text=Fotolivro%20%C3%A9%20um%20tipo%20particular,constru%C3%A7%C3%A3o%20de%20uma%20narrativa%20visual>>. Acesso em: 11 jul. 2023.

Goiás: um Estado com fortíssima influência das expressões culturais negras. *Jornal Opção*. Disponível em: <<https://www.jornalopcao.com.br/opcao-cultural/goias-um->

estado-com-fortissima-influencia-das-expressoes-culturais-negras-51532/>. Acesso em: 28 jan. 2023

GRECO, Marcelo. *Brasília*. São Paulo: Schoeler Editions, 2009.

HIMES, Darius; SWANSON, Mary Virginia. *Publish your photography book*. (No Title), 2011.

HUGHES, Langston. *Eu também sou América*. Tradução de Sylvio Back. FSP: *Caderno Mais*, 1998.

Januário Garcia. *Portal Geledés*. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/januariogarcia/?gclid=CjwKCAjw5MOIBhBTEiwAAJ8e1q9MdjiawIEWMHX3npgcr6_43mE3xpOuac6k99Xc_8ozbb0ogFWWXBoCvzIQAvD_BwE>. Acesso em: 14 jul. 2023.

LOPES, Nei. *Bantos, malês e identidade negra*. Forense Universitária, 1988.

MEDEIROS, José. *Candomblé*. Rio de Janeiro: *O Cruzeiro*, 1957.

MUNARI, Bruno. *Das coisas nascem coisas*. São Paulo: Martins Fontes, 1981.

NASCIMENTO, Beatriz. *O negro visto por ele mesmo: ensaios, entrevistas e prosa*. São Paulo: Ubu Editora, 2022.

Negritude em fotolivros, por Cat Tenório. *Por dentro dos Acervos do IMS*. Instituto Moreira Salles. Disponível em: <<https://ims.com.br/por-dentro-acervos/negritude-em-fotolivros-ocupacao-mooc/>>. Acesso em: 26 jun. 2023.

NEUMEIER, M. *The Brand Gab*. O abismo da marca. Porto Alegre: Bookman, 2008.

O Negro da senzala ao soul. Reportagem: Gabriel Priolli Netto, Armando Figueiredo Neto. *TV Cultura*, 15 jul. 1977. Telejornal (45 min). Disponível em: Acesso em: 23 jun. 2023.

O que é “blackface” e por que é considerado tão ofensivo? *BBC News Brasil*. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-49769321>>. Acesso em: 7 dez. 2023.

O racismo institucional e a representatividade na fotografia. *Resumo fotográfico*. Disponível em: <<https://www.resumofotografico.com/2016/11/o-racismo-institucional-e-a-representatividade-na-fotografia.html>>. Acesso em: 23 jan. 2023.

O teatro e a readaptação dos estereótipos do negro na contemporaneidade. *Mundo Negro*. Disponível em: <<https://mundonegro.inf.br/o-teatro-e-a-readaptacao-dos-estereotipos-do-negro-na-contemporaneidade/>>. Acesso em: 7 dez. 2023.

PENTEADO, André. *Cabanagem*. São. Paulo: Editora Madalena, 2015.

PENTEADO, André. *Missão Francesa*. São. Paulo: Editora Madalena, 2017.

PENTEADO, André. *O suicídio de meu pai*. São Paulo: Ed. do Autor, 2014.

PINTO, André. *Invisível visível*. Sorocaba: Ed. do autor, 2022.

Porque fotolivros são importantes. *Revista ZUM*. Disponível em: <<https://revistazum.com.br/revista-zum-8/fotolivros/>>. Acesso em: 23 jan. 2023.

PRADO, Marcos. *Os carvoeiros*. Rio de Janeiro: S/N, 1999

RAMOS, Marina Feldhues. Conhecer fotolivros:(in) definições, histórias e processos de produção. *Dissertação de Mestrado*. Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), 2017.

ROSENBLATT, Vincent. *Rio baile funk*. Rio de Janeiro: LP Press, 2022.

Rotas da escravidão. *Só História*. Disponível em: <<https://www.sohistoria.com.br/ef2/culturaafro/p5.php>>. Acesso em: 20 jul. 2023.

SAMARA, Timothy. *Making and breaking the grid: A graphic design layout workshop*. Rockport Publishers, 2023.

SILVÉRIO, Valter Roberto. O programa Brasil-África na construção da ideia de diáspora africana. *Novos Olhares Sociais*, v. 1, n. 1, p. 131-162, 2018.

Sob a luz tropical: racismo e padrões de cor da indústria fotográfica no Brasil. *Portal Geledés*. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/sob-luz-tropical-racismo-e-padroes-de-cor-da-industria-fotografica-no-brasil/?gclid=CjwKCAiA2rOeBhAsEiwA2PI7Q5s9ckRq_hXMhOOVEtg_zV9SUG5mrz-5AvBpuj-fcG5buvslcHlh8hoCz1kQAvD_BwE>. Acesso em: 23 jan. 2023.



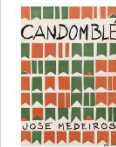
Total de pessoas que se autodeclaram pretas e pardas cresce no Brasil, diz IBGE. *Portal G1*. Disponível em: <<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2022/07/22/total-de-pessoas-que-se-autodeclaram-pretas-e-pardas-cresce-no-brasil-diz-ibge.ghtml>>. Acesso em: 16 out. 2023.

VAINFAS, Ronaldo. Colonização, miscigenação e questão racial: notas sobre equívocos e tabus da historiografia brasileira. *Revista Tempo*, v. 8, n. 3, p. 1-12, 1999.

WHITE, Jan. *Edição e design*. São Paulo: JSN, 2006.

APÊNDICE A – TABELA DE ANÁLISE DE SIMILARES

							
Livro	Amazônia	As Meninas	Cabanagem	Missão Francesa	O Invisível Visível	Rio Baile Funk	Sobre o Anonimato
Autoria	Claudia Andujar e George Love	AnaCris Loureiro	André Penteado	André Penteado	André Pinto	Vincent Rosenblatt	Tom Boechat
Altura	20 cm	24 cm	34 cm	32 cm	20 cm	24 cm	10 cm
Largura	27 cm	17 cm	24 cm	23 cm	20 cm	17,5 cm	12,5 cm
Tipo de Capa	Dura	Flexível	Flexível	Dura	Flexível	Dura	Dura
Tipo de Papel	X	Alta Alvura 90g	Offset	Garda Pat Kiara Norbrite Off White	Couché 115g	Eurobulk 170g	Vergê Madrepérola 120g
Tipo de Encadernação	Brochura	Canoa com grampos	X	Brochura	Brochura	Brochura	Brochura

						
Livro	A Cidade e Suas Margens	Arte do Caminhão	Brasília	Candomblé	Laróyè	Os Carvoeiros
Autoria	Elisa Bracher	Stefania Bril e Roberto Wolferson	Marcelo Greco	José Medeiros	Mario Cravo Neto	Marcos Prado
Altura	23 cm	23 cm	15 cm	31 cm	24 cm	30 cm
Largura	27 cm	26,5 cm	10 cm	22 cm	36 cm	30 cm
Tipo de Capa	Flexível	Dura	Flexível	Dura	Flexível	Dura
Tipo de Papel	GardaPat Kiara 135g	X	Rives Tradition 120g	X	X	Couché Fosco 150g
Tipo de Encadernação	Brochura	Brochura	Folhas soltas costuradas	Brochura	Brochura	Brochura

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ARTES VISUAIS



TERMO DE CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Design Gráfico intitulado “Negritudes em Foco: um Fotolivro Representativo da Diversidade e Identidade Negra”, sob a orientação da Professora Dra. Rosana Horio Monteiro. Esse projeto é desenvolvido por Angelo Gomes Pinheiro Silva, estudante do 8º período do curso de Design Gráfico da Universidade Federal de Goiás. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir assine ao final deste documento se você concordar no uso de sua imagem no projeto. Este trabalho tem como objetivo geral estudar a **negritude em seus diversos aspectos na vida das pessoas pretas, seu cotidiano, sua individualidade e sua vivência**. Isso será feito através do desenvolvimento de um fotolivro utilizando fotografias capturadas com o celular para se construir a narrativa visual do livro.

Eu, _____,
portador da Cédula de identidade RG nº. _____, inscrito no CPF sob nº _____, AUTORIZO o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre imagens, fotos e documentos, para ser utilizada no **Fotolivro** do projeto de TCC intitulado **”Negritudes em Foco: Um Fotolivro Representativo da Diversidade e Identidade Negra”**. Fica ainda **autorizada**, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação das imagens não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem.

Goiânia, ____ de _____ de _____.

(Assinatura por extenso do participante)

(Assinatura por extenso do aluno responsável)

APÊNDICE C – TABELA DE NAMING

	Cor e Orgulho	Identidades	A cor que Habito	Habite-se	Vivências da Negritude	Glória e Orgulho
Distinção	5	2	2	2	4	4
Brevidade	4	4	4	4	0	0
Conveniência	5	4	4	4	5	5
Grafia e Pronúncia	5	4	4	4	3	3
Agradabilidade	5	4	4	4	5	5
Extensibilidade	5	5	5	5	4	4
Possibilidade de Projeção	5	1	1	1	2	2